

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

**Favor não transportar este impresso no Shabat; após o Shabat, estará à sua disposição**

### **Yaacov envia mensageiros a Essav**

Após passar vinte anos na casa de Lavan, Yaacov voltou a Israel com suas esposas – Rachel, Léa, Bil'há e Zilpá – e seus filhos. Ele não tinha certeza se Essav o tinha perdoado neste intervalo ou se ainda o odiava.

Essav, por sua vez, teve a fúria despertada pela mensagem que recebeu de Lavan:

"Yaacov morou comigo por vinte anos; chegou à minha casa sem um centavo, mas eu o recebi, dando-lhe minhas duas filhas por esposas. Meus deuses o abençoaram por minha causa, de modo que hoje ele possui enormes rebanhos de ovelhas, bois, camelos e jumentos. Ele também está cheio de ouro e prata. Quando eu saí para tosquiá minhas ovelhas, ele foi embora furtivamente, sem me dizer nada, levando as minhas filhas e os filhos delas, juntamente com todos os bens que ele adquiriu na minha casa, e foi à Terra de *Kenaan*. Nem sequer deixou-me dar um beijo de despedida em meus familiares! Além disso, ele roubou meus ídolos. Portanto, peço-lhe que saia, detenha-o e faça com ele o que julgar conveniente."

Essav reuniu os filhos, servos e os homens de Seir para ir ao encontro de Yaacov, com intenção de matá-lo.

Yaacov decidiu: "Enviarei mensageiros a Essav para descobrir o que está planejando."

"Como pode mandar-nos a Essav?" objetaram os mensageiros de Yaacov. "Temos medo de enfrentá-lo."

"Não temam! Pedirei aos anjos que nos encontraram quando entramos em *Êrets Yisrael* que marchem à sua frente e os protejam."

Quando Yaacov alcançou a fronteira de *Êrets Yisrael*, juntaram-se a ele dois grupos de anjos da guarda, o que cuidara dele fora de *Êrets Yisrael* e o outro, que veio saudá-lo e assumir a partir dali.

Yaacov os vira juntos na fronteira dos dois países, e exclamou: "Você não pertencem aos exércitos de Essav, que estão vindo na nossa direção, nem às forças de Lavan, que estão voltando para casa. Portanto, devem ser meus próprios aliados, as próprias forças de *Hashem*."

Deu ao local o nome de *Machanayim* (acampamentos), dizendo: "Dois dos exércitos de *Hashem* se encontraram aqui." Em seguida, selecionou alguns desses anjos para enviar a Essav, tanto para impressionar como para aterrorizar o irmão.

Não devemos estranhar que seres celestiais tenham sido mandados por Yaacov a seu irmão Essav, pois era comum que todos os nossos Patriarcas lidassem com anjos:

- Três anjos visitaram Avraham após ele ter feito circuncisão.
- Enquanto ela vagava pelo deserto, os anjos dirigiram-se a Hagar, criada de Avraham. Por que, então, deveríamos nos admirar de que nosso Patriarca Yaacov tenha enviado anjos para uma missão?
- Se Eliêzer, servo de Avraham, foi acompanhado de anjos quando viajou para a casa de Lavan, certamente Yaacov, ele próprio, foi auxiliado por anjos.
- Na próxima *Parashá*, quando o pai de Yossef o envia para procurar seus irmãos, depara-se com três anjos.

Por que deveríamos, então, admirar-nos que seu pai Yaacov tivesse anjos sob seu comando?

Yaacov deu a seus mensageiros instruções detalhadas sobre como lidar com Essav. "Sejam humildes perante Essav. Chamem-no de 'Meu mestre'. Não obstante, deixem nossa posição bem clara para ele. Digam-lhe em meu nome: 'Vivi com Lavan, mestre de todos os mágicos e trapaceiros, mas sobrepujei-o (subentendendo: certamente irei te sobrepujar!). Apesar de morar na casa de Lavan, cumpri todas as seiscentas e treze *mitsvot*, (subentendendo: sendo assim, você não pode esperar tornar-se vitorioso). Adiei minha partida até agora (até o nascimento de Yossef, pois ele possui o poder de dominar você.)'"

[A *Torá* emprega a palavra '*garti*' para escrever 'morei' com Lavan. As mesmas letras de '*garti*' formam também a palavra '*taryag*', que significa 'seiscentos e treze'. Yaacov assim indicava a Essav: 'Apesar de ter morado com Lavan (*garti*), cumpri os seiscentos e treze mandamentos Divinos (*taryag*).']

"Digam-lhe: 'Você me odeia por causa das bênçãos que pensa que roubei de você. Nosso pai abençoou-me para que eu tenha o orvalho do céu e a gordura da terra, porém não os recebi. Posso gado, asnos e jumentos, que não são nem do céu, nem da terra. Por que, então, você me odeia?'"

As palavras de Yaacov: "Possuo um boi, um jumento, servos e servas", também têm uma implicação mais profunda. "Tenho Yossef, que é comparado a um boi. Tenho Yissachar, que é equiparado a um jumento (e

que, com seu estudo de *Torá*, vencerá), tenho ovelhas – o fiel povo judeu, que segue *Hashem* como carneiros (a quem, portanto, Essav nunca será capaz de destruir). Haverá entre meus descendentes um servo, David, e uma serva, Avigayil (esposa de David) que, com sua grande santidade, enfraquecerão a força de Essav, que baseia-se na impureza!”

Yaacov instruiu seus homens: “Expliquem claramente a Essav que se ele quiser paz, estou pronto para a paz; mas se quiser guerra, também estou preparado. Meu acampamento é forte, e rezamos para *Hashem*, que realiza nossos pedidos!”

Essav respondeu aos mensageiros com arrogância: “Eu já soube do que Yaacov fez a Lavan, raptando suas filhas como prisioneiras de guerra, apoderando-se de toda sua fortuna e fugindo. É assim que alguém retribui tudo de bom que desfrutou na casa de seu tio durante vinte anos? Estou chegando para vingar a ofensa que ele fez ao meu tio.”

Os mensageiros partiram, retornando mais tarde com notícias desalentadoras: “Você agiu de maneira fraternal em relação a Essav,” relataram a Yaacov, “mas você pensa que ele se comportou como irmão? Ele ainda é o antigo perverso Essav. Está marchando em sua direção trazendo quatrocentos generais. Cada general tem sob seu comando quatrocentos soldados!”

“Isso significa luta!” pensou Yaacov. “É verdade que *Hashem* prometeu ajudar-me, mas talvez alguém de minha família tenha pecado. É possível que *Hashem* nos puna agora e não nos ajude. Talvez *Hashem* faça com que Essav vença porque ele sempre honrou nosso pai Yitschac, e tinha o mérito de ter vivido em *Érets Yisrael*.”

Yaacov ficou apavorado. Não era a possibilidade de ser morto que temia, mas estava apreensivo com a idéia de ter de matar alguém na batalha.

“O que posso fazer para salvar minha família?” ponderou Yaacov.

### **Como Yaacov se preparou para encontrar Essav**

Yaacov preparou-se de três maneiras:

#### **1. Rezou a Hashem:**

Yaacov dirigiu-se a *Hashem*, dizendo: “Sei que Tua promessa de ajudar-me está condicionada ao meu mérito. Contudo, não possuo méritos, ‘*Catonti micol hachassidim vехаemet*’ não sou merecedor de toda a verdade e bondade que me demonstrastes. Da primeira vez que atravessei o Jordão estava sozinho, mas agora me destes uma família que compreende dois acampamentos.

“Por favor, *Hashem*, salva-me das mãos de meu irmão Essav. Ele não age como irmão, mas como o malvado Essav. Está vindo para nos assassinar a todos.”

Yaacov não apenas rezou, como também instruiu cada um dos filhos a juntarem-se a ele em prece. A prece de Yaacov foi respondida imediatamente por *Hashem*, embora ele tenha descoberto isso mais tarde, baseado no relato de Essav. *Hashem* enviou um grupo de anjos disfarçados de soldados armados para atacar as tropas de Essav e intimidá-las.

Aprendemos com Yaacov que se estamos em situação perigosa, devemos rezar a *Hashem* pedindo ajuda.

#### **2. Preparou um presente:**

Yaacov pensou: “Enviarei a Essav um presente caro. Talvez isso o ponha de bom humor e seja amável comigo.”

Yaacov escolheu duzentas cabras de seu rebanho, assim como numerosas ovelhas e outros animais. Ordenou aos servos que os entregassem a Essav.

Yaacov disse aos servos: “Não levem a Essav todos os animais ao mesmo tempo. Separem os rebanhos. Mostrem primeiro um rebanho para que pense que recebeu todo o presente. Depois mostrem outro rebanho, e então outro. Dessa maneira o presente parecerá enorme e ele apreciará muito mais o que recebe.”

#### **3. Aprontou-se para a guerra:**

Sabidamente, Yaacov vestiu todos os de sua casa com trajes brancos. Mesmo assim, ordenou a cada um que escondesse uma espada sob a capa. Ao mesmo tempo fez planos de fuga. Dividiu seu pessoal em dois acampamentos, dizendo: “Se Essav lutar contra um batalhão e vencer, neste íterim o outro grupo terá tempo de fugir.”

Disso aprendemos que numa situação de emergência devemos – além de rezar – fazer todo o possível para salvar nossa vida.

Antes de seu encontro com Essav, Yaacov escondeu sua filha Dina em um baú, e disse: "Este perverso pode colocar os olhos sobre ela e tirá-la de mim!"

Disse *Hashem*: "Você não quis fazer um ato de bondade para seu irmão circuncidado dando-lhe Dina em casamento. Prometo que ela lhe será tirada sem cerimônia de casamento, por um homem não circuncidado!" Dina era tão notável que poderia ter inspirado Essav a fazer *teshuvá*. É a influência feminina que conduz o lar.

### **Yaacov luta com um anjo durante a noite**

Aquela noite, após sua família estar a salvo no outro lado do rio Yaboc, Yaacov voltou, cruzando o rio novamente, porque havia esquecido do outro lado alguns de seus pertences, umas vasilhas. Um *tsadic* valoriza a menor de suas posses, e não a deixaria ser desperdiçada, pois cada um de seus pertences foi adquirido honestamente.

De repente, foi atacado por um ser semelhante a um homem. Na realidade, era um anjo, o anjo de Essav, que *Hashem* havia mandado para lutar com Yaacov. Yaacov se defendeu, mas o anjo continuou tentando derrubá-lo. Os dois lutaram durante toda a noite. Quando a alvorada despontou, o anjo viu que a *Shechiná* (Presença Divina) pairava sobre Yaacov, protegendo-o, e soube então que não poderia vencê-lo. Mas ele deslocou uma parte da coxa de Yaacov, que não podia mais caminhar sem mancar.

Quando o sol saiu, o anjo implorou a Yaacov: "Deixe-me ir agora. Já é dia."

"Por quê?" perguntou-lhe Yaacov.

O anjo explicou: "Sou um anjo de *Hashem*. Pela manhã tenho de estar no céu para cantar louvores a *Hashem*."

"Deixe que seus companheiros digam *shirá* (cânticos) em seu lugar, e você cantará amanhã, em vez deles."

"Isto não é permitido. Se você não me soltar para eu cantar agora, perderei minha vez para sempre."

Yaacov respondeu: "Não o deixarei ir a menos que admita primeiro que eu tinha razão ao tomar a bênção de meu pai, pois comprei o direito da primogenitura de Essav."

"Não posso fazer isto!" replicou o anjo.

"Por que não pode abençoar-me, como os anjos que apareceram para Avraham o abençoaram? Eles só partiram depois de revelar-lhe a notícia de que teria um filho."

"Eles foram enviados com esse propósito, mas não posso fazer o que não me foi ordenado. Fazendo isso, estaria ultrapassando meus limites e, como castigo, seria expulso de minha posição no céu."

"Apesar disto, continuarei a recusar-me a dispensá-lo, a não ser que me abençoe!"

"Qual o seu nome?" perguntou o anjo.

"Yaacov."

"De agora em diante seu nome principal não mais será Yaacov, (que tem conotação de: 'aquele que tomou as bênçãos através de trapaça') mas serás chamado por um novo nome – *Yisrael* (Israel), significando: 'lutaste contra seres celestiais (o anjo de Essav), e contra mortais (Lavan e Essav, seus asseclas), e venceste'. És merecedor das bênçãos de seu pai!"

Yaacov perguntou então ao anjo: "Qual o seu nome?"

"Por que você está me perguntando o meu nome?" replicou o anjo. "Anjos não têm nome permanente. O nome muda de acordo com a missão que cumprem."

O amanhecer raiou, e o anjo começou a cantar *shirá* da terra, antes mesmo de voltar ao céu. Elevou a voz, louvando e enaltecendo a *Hashem*. As hostes Celestiais ouviram-no e exclamaram: "Em honra ao *tsadic* foi-lhe permitido dizer *shirá* na terra, enquanto sua voz alcança os céus!"

### **A proibição de comer *guid hanashê*, tendão da veia da coxa**

Em lembrança à luta entre Yaacov e o anjo, na qual a coxa de Yaacov foi deslocada, a *Torá* proíbe o judeu de comer o tendão da veia da coxa.

Dois tecidos importantes são proibidos nos quartos traseiros do animal: o tendão interno – nervo ciático – que se ramifica desde a base da coluna e estende-se pelo lado interno da perna do animal, este é proibido pela lei da *Torá*. Os Sábios proibiram também o tendão externo – o nervo peroneal comum – que se estende pela coxa no lado externo da perna. Qualquer traço destes nervos deve ser removido, e a gordura que recobre o nervo ciático também é retirada. Além disso, mais seis nervos que assemelham-se a cordas e veias específicas também são removidos.

Abster-nos de comer essa parte nos ajuda a lembrar como o anjo deslocou a coxa de Yaacov, mas não pôde vencê-lo.

*Hashem* protegeu Yaacov das mãos do anjo de Essav como um sinal de que mais tarde protegeria *Benê Yisrael* das mãos de Essav.

O anjo conseguiu apenas feri-lo na coxa. Assim também, apesar de *Benê Yisrael* passar por muito sofrimento nas mãos de outras nações, nunca será totalmente erradicado. Os povos jamais conseguirão exterminar *Benê Yisrael* completamente; mas apenas infligir-lhes ferimentos de natureza temporária. Estes serão curados na época de Mashiach, assim como *Hashem* curou Yaacov.

### **Como Yaacov foi curado**

Neste dia o sol nasceu duas horas antes do tempo, compensando assim as duas horas que perdera pondo-se cedo quando Yaacov deixou Charan (conforme relata a *Parashá* anterior, *Vayetsê*).

Quando o sol se levantou, *Hashem* intensificou a luz, revelando a Yaacov aquela resplandesciente luz especial que Ele criou no primeiro dia da Criação, e posteriormente escondeu-a, ocultou-a do mundo (e preservá-la para os *tsadikim*, no futuro). Ele agora irradiava estes fortes raios sobre Yaacov, para curá-lo da claudicação. No futuro, *Hashem* curará todos os coxos e cegos com estes mesmos raios.

### **O significado da luta entre Yaacov e Essav**

Por que *Hashem* enviou o anjo de Essav para lutar contra Yaacov?

A batalha entre Yaacov e Essav era sinal de uma luta que estava sendo travada no céu naquela mesma hora. O anjo de Essav afirmou perante *Hashem*: "Essav tem maiores méritos que Yaacov! Essav honrava seu pai mais que qualquer outro jamais fez. Além disso, Essav tem o mérito especial de viver em Israel, ao passo que Yaacov estava na casa de Lavan, fora de *Êrets Yisrael*." O anjo concluiu seu argumento da seguinte maneira: "Portanto, Essav e seus filhos merecem governar Yaacov e seus filhos!"

O anjo de Yaacov por sua vez argumentou: "Yaacov é um *tsadic* e Essav não o é. Então Yaacov e seus descendentes é que merecem prevalecer sobre Essav e seus descendentes!"

Quando o anjo de Essav lutou com Yaacov na terra, demonstrou que ao mesmo tempo havia uma discussão no céu: quem prevaleceria sobre quem?

O anjo de Essav perdeu a batalha no céu; conseqüentemente, perdeu também a batalha na terra. *Hashem* anunciou: "Embora os descendentes de Essav sejam às vezes mais fortes que os de Yaacov, no final – no tempo de Mashiach – Yaacov prevalecerá sobre Essav."

### **Yaacov e Essav se encontram**

Pela manhã Yaacov viu Essav aproximar-se, com seu exército. Yaacov posicionou-se à frente do seu acampamento. Pensou: "Se o perverso Essav quer atacar, que lute comigo primeiro!"

Yaacov inclinou-se sete vezes perante Essav. Quando Essav viu isto, correu, abraçou-o e beijou-o.

### **O Midrash explica: O beijo de Essav**

O que Essav tinha em mente ao beijar Yaacov?

Nossos Sábios têm opiniões diferentes sobre isso:

*Rabi Shim'on ben El'azar* explicou: "Quando Essav viu Yaacov curvando-se humildemente à sua frente, sentiu pena do irmão. Beijou-o com todo seu coração e sua alma."

*Rabi Yanai* explicou de outro modo: Na *Torá*, a palavra '*vayishakêhu*' (e ele o beijou) possui pequenos pontinhos sobre cada letra. A *Torá* nos sugere que Essav, na verdade, planejava morder Yaacov! Pensou que pegaria Yaacov desprevenido porque estaria esperando um beijo do irmão. Essav planejou rapidamente cravar os dentes no pescoço de Yaacov e morder o irmão tão profundamente que este morreria!

Por que Essav planejou matar o irmão com uma mordida?

Ele queria evitar uma batalha, pois sabia que Yaacov tinha um grande número de homens que o apoiavam. Além disso, os generais de Essav desertaram quando viram a sagrada face de Yaacov. Essav, portanto, preferiu assassinar Yaacov enganando-o com um truque. Mas *Hashem* fez um milagre para Yaacov. Seu pescoço tornou-se duro como mármore! E os dentes de Essav encontraram grande dificuldade para atingir seu alvo.

Este episódio é novamente um sinal para o futuro. Assim como a tentativa de Essav de matar Yaacov falhou, *Hashem* protegerá seus filhos da fúria das nações.

### **Yaacov e Essav fazem as pazes**

Essav viu as esposas e filhos de Yaacov. "Quem são tais pessoas?" perguntou.

"São os filhos que *Hashem* me concedeu," respondeu Yaacov.

As esposas e filhos de Yaacov aproximaram-se para se curvarem perante Essav. Essav observou-os, mas não percebeu Rachel entre eles. Yossef colocou-se na frente de sua mãe, ocultando-a das vistas de Essav. "Quem sabe o que este perverso Essav tem em mente," pensou. "Não o deixarei olhar para Rachel, nem é bom que minha mãe olhe para este homem malvado, pois o choque poderia ocasionar-lhe um aborto." Rachel estava então grávida de Binyamin.

Ao perceber os servos e gado de Yaacov, Essav disse: "Pensei que você só estivesse interessado no Mundo Vindouro. Como conseguiu amearhar tanta riqueza neste mundo?"

"*Hashem* concedeu-me tudo isto para ser utilizado em Seu serviço."

"E de quem era aquele acampamento que encontrei?" perguntou Essav a Yaacov.

"Não te disseram? São meus homens!" retrucou Yaacov.

"Dizer-me? Em vez disso, me bateram! Um batalhão após o outro veio a mim, alguns montados a cavalo, outros de armadura. Perguntaram-me: 'Quem é você?' 'Essav,' repliquei. Ao ouvir isto, começaram a me bater, e gritei: 'Deixem-me em paz! Sou o neto de Avraham!' Ignoraram minhas súplicas e continuaram a me chicotear. 'Sou o filho de Yitschac!' Não me deram atenção, mas desferiram golpes sem dó. 'Sou o irmão de Yaacov. Ele retornou após vinte anos de ausência, e quero ir ao seu encontro!' Assim que mencionei seu nome, pararam de me bater, dizendo: 'Você é o irmão de nosso amigo Yaacov. Por causa dele deixaremos você ir!' Um segundo e terceiro grupo armado marcharam em minha direção para me bater, e só me soltaram quando mencionei seu nome. Recebi um número suficiente de pancadas!"

Yaacov compreendeu que *Hashem* havia enviado exércitos de anjos para amedrontar Essav.

Essav quis saber: "De quem são todos esses rebanhos vindo em minha direção?" "São um presente para você," respondeu Yaacov.

"Tenho muito. Guarde o que quer que seja teu!"

Com estas palavras Essav admitiu que Yaacov podia ficar com as bênçãos de Yitschac legitimamente.

"Por favor, fique com meu presente," insistiu Yaacov. "Considero meu encontro com você tão grandioso quanto o encontro com o anjo que derrotei. Aceite meu agrado, pois *Hashem* foi gracioso comigo e tenho tudo."

Finalmente, Essav aceitou o presente de Yaacov.

Ao descrever suas posses Yaacov diz: "Tenho tudo", ou seja, tudo que necessito. Isto é a característica de um *tsadic*. Não importa o muito ou pouco que possui, sempre está satisfeito, pois sente que o que quer que tenha é tudo o que necessita. Porém perversos como Essav falam de maneira arrogante: "Tenho muito", enfatizando a abundância de seus bens e proclamando que acumularam muito, mas nunca o suficiente, pois são constantemente consumidos pela ganância.

Essav sugeriu a Yaacov: "Continuemos nossa viagem juntos!"

Yaacov pensou: "É melhor não viajar na companhia de um *rashá* (perverso)."

"Não," respondeu Yaacov. "Estou viajando com crianças pequenas e rebanhos de animais jovens. Tenho que ser delicado com eles, e movemo-nos a passos muito lentos. É melhor que você vá na frente para Seir, e eu chegarei lá depois, em algum momento!"

Essav concordou e se separaram em paz.

Yaacov nunca viajou a Seir para encontrar-se com Essav. Em vez disso, porém, ficou na cidade de Sucot. Não obstante, nosso Patriarca Yaacov não mentiu. Ele indicou a Essav que se encontrariam no Monte Seir em alguma data futura, na época de Mashiach, quando Essav lá será julgado por sua iniquidade: '*Vealu moshiim behar Tsiyon lishpot et har Essav.*'

Após o encontro com Yaacov, Essav voltou para a terra de Seir sozinho, sem seus quatrocentos generais. Desertaram-no um a um, pois assim que ficaram face a face com Yaacov e contemplaram sua grandeza, foram tomados de medo.

Foi realmente um milagre que Essav tenha voltado para casa sem ter prejudicado Yaacov.

### **Uma guerra posterior entre Yaacov e Essav**

Essav retornou ao seu país, mas o ódio contra Yitschac ainda ardia em seu coração. No ano em que Léa faleceu e Yitschac sentou-se pranteando por ela, Essav decidiu atacar Yaacov uma vez mais. Reuniu um grande exército, quatro mil homens com armaduras e capacetes, escudos e lanças. Cercaram a cidade fortificada onde Yaacov e duzentos servos estavam reunidos, sem saber da aproximação do inimigo. Todos os filhos de Yaacov haviam chegado para confortar o pai pela morte de Léa.

De repente, viram flechas voando sobre as muralhas da cidade, e descobriram o exército de Essav que os cercava.

Yaacov escalou a muralha até o topo e ficou de pé, dizendo palavras amigáveis a seu irmão Essav para aplacá-lo. Porém Essav não se deu ao trabalho de ouvir.

"Por que desperdiça seu tempo tentando pacificá-lo com um discurso sobre a amizade?" disse Yehudá ao pai.

"Ele veio aqui como inimigo, armado até os dentes, para nos matar!"

Yaacov então retesou o arco e, fazendo pontaria na direção dos soldados de Essav, matou um dos generais, Aduram, o edomita. Em seguida Yaacov apontou para Essav e feriu-o no flanco esquerdo, de tal forma que seus filhos tiveram de carregá-lo para longe.

Apesar disso, o exército de Essav preparou-se para conquistar a cidade e os filhos de Yaacov se organizaram em defesa. Yehudá, Naftali, Gad e cinqüenta servos tomaram posição na muralha sul. Levi, Dan, Asher e cinqüenta servos posicionaram-se a leste. Reuven, Yissachar, Zevulun e cinqüenta servos ficaram ao norte com Shim'on, Binyamin e Chanoch, o filho de Reuven, ao sul. (Yossef nesta época já tinha sido vendido ao Egito.)

Yehudá avançou no campo de batalha, cercado por uma rajada de setas inimigas, e matou seis soldados adversários. Naftali e Gad ficaram à direita e esquerda para protegê-lo dos ataques. Cada um deles matou dois homens, e cada servo matou um soldado inimigo, porém mesmo assim foram incapazes de expulsar o exército de Essav do sul da cidade.

Yehudá e seus irmãos posicionaram-se novamente na batalha com Yehudá na vanguarda, matando a torto e a direito, enquanto Naftali e Gad o acompanhavam. Todos os filhos de Yaacov, em todos os lados da cidade, lutavam bravamente, mas os atacantes permaneciam firmes em suas posições, devolvendo os golpes.

Os filhos de Yaacov começaram a se cansar da batalha. Ergueram os olhos para *Hashem* e rezaram para que Ele os salvasse. *Hashem* aceitou sua oração.

Começou a soprar uma violenta tempestade de vento, redemoinhando nuvens de areia. Os homens de Essav não conseguiam enxergar e tiveram de lutar às cegas. Os filhos de Yaacov, então, os dominaram com facilidade. Mataram centenas de homens, e os que sobreviveram fugiram para o Monte Seir, dentre eles o próprio Essav, doente e ferido.

No dia seguinte, os filhos de Yaacov sitiaram o Monte Seir, e os soldados do exército de Essav se apresentaram, prostraram-se perante eles e se renderam, implorando a paz. Os filhos de Yaacov fizeram um tratado com eles, e os homens de Essav tornaram-se seus súditos.

### **Yaacov ajuda os necessitados da cidade de Shechem**

Yaacov e sua família estabeleceram-se nas cercanias da cidade de Shechem.

Imediatamente, Yaacov adquiriu uma gleba de terra, simbolizando assim que não era mais um transeunte, mas morador, residente na terra que *Hashem* prometera a seus descendentes. Yaacov queria estabelecer o direito inalienável à terra através da aquisição.

Este é um dos três locais que a *Torá* assegura a propriedade de *Benê Yisrael*. Como nos relata a *Parashá*, Yaacov comprou-o com moeda aceita. Os outros dois locais são a Gruta de Machpelá em *Chevron*, comprada por Avraham, e o local do Templo Sagrado em Jerusalém, adquirido pelo Rei David.

Durante sua estada em Shechem, Yaacov notou a injustiça infligida aos pobres. Os moradores ricos não permitiam que eles usassem as casas de banho públicas, nem lhes vendiam carne. Por compaixão, Yaacov construiu grandes banheiros, gratuitos e abertos a todos. Em seguida construiu um abatedouro, matou muitas ovelhas e bois, vendendo-os a preço baixo para que até os pobres pudessem comer carne.

Os pobres reclamaram a Yaacov que os ricos da cidade os enganavam no pagamento dos salários a que tinham direito, dando moedas mais leves. Eles não podiam protestar contra a injustiça porque não tinham balanças.

Yaacov aproximou-se dos líderes municipais e perguntou por que logravam os trabalhadores.

"Eles logo se cansarão disso e deixarão a cidade de vez," argumentou ele. "O que os pobres lhe disseram?" perguntaram eles. Yaacov respondeu que haviam sido pagos com moedas mais leves. "Mas nós também recebemos essas moedas. Só as passamos adiante."

"Muito bem," disse Yaacov. "Eu cunharei moedas padronizadas com selo e identificação, para que ninguém mais tenha queixas."

O povo de Shechem aplaudiu essa idéia. Todo o dinheiro foi levado a Yaacov, que pesou as moedas em balanças precisas, fundiu-as e emitiu novas moedas com diferentes denominações. Em seguida, devolveu estas moedas aos donos, de acordo com o que haviam entregado.

A partir de então, os trabalhadores eram pagos honestamente com moeda aceita e não reclamaram mais, abençoando Yaacov por sua sábia generosidade. Assim Yaacov prosseguiu nos caminhos de seu pai e avô, perseguindo a justiça e a generosidade.

### **O sequestro de Dina**

Um dia, a filha de Yaacov, Dina, ouviu o som de músicos e tambores do lado de fora da sua tenda.

"Quem estará tocando?" pensou. Dina esgueirou-se sozinha para fora da tenda para assistir ao espetáculo.

Mas enquanto ela assistia, alguém mais a estava vigiando. Era Shechem, um príncipe de Chivi (uma tribo de Canaã). Quando viu Dina, gostou dela. Decidiu raptar Dina e levá-la para seu palácio. Era exatamente a mulher que ele queria!

Tentou persuadi-la a ficar em sua casa, com palavras convincentes. “Seu pai foi obrigado a gastar uma enorme quantia em dinheiro para adquirir uma propriedade em Shechem,” disse-lhe. “Sou o governador desta cidade. Se você ficar comigo, te darei a cidade inteira, com seus campos e vinhedos!”

Quando Yaacov e os filhos voltaram dos campos, Dina havia desaparecido. Logo ouviram que Shechem a havia levado e ficaram perturbados e muito enraivecidos.

Imediatamente, Yaacov enviou dois servos à casa de Shechem para resgatar Dina. mas eles foram expulsos. Shechem, que arrependeu-se de ter pego Dina ilicitamente, pediu a seu pai que contactasse Yaacov e lhe pedisse para dar-lhe Dina como legítima esposa.

Chamor, pai de Shechem, procurou Yaacov e seus filhos e lhes disse: “Meu filho Shechem deseja muito Dina como esposa. Daremos a vocês todo o dote que desejarem. Por favor, aceite! Por que não podemos nos tornar uma grande família? Nossos jovens se casarão com suas filhas e vocês com as nossas.”

Dentre os filhos de Yaacov, Shim'on e Levi eram os mais abalados pelo maldoso feito de Shechem: além de ter raptado Dina, também a violara e a fizera sofrer. Exclamaram: “Este ato abjeto é proibido até de acordo com suas leis! Em vez de falarem por aí: ‘Uma moça judia sofreu abuso’, melhor que digam: ‘Ídólatras foram mortos porque pegaram a filha de Yaacov, uma moça judia.’”

Decidiram punir não só Shechem, mas todo o povo da cidade que não havia protestado pelo seqüestro.

Shim'on e Levi agiram de acordo com a lei ao planejarem matar os habitantes de Shechem, porque todo o povo de Shechem merecia pena capital, de acordo com as Sete Leis de Nôach, leis universais aceitas por toda a humanidade. O próprio Shechem era passível de pena capital, por ter raptado Dina, e transgredira a proibição de “Não roubarás”. Seus concidadãos também eram culpados, uma vez que sabiam de seu ato, mas não o levaram à justiça. Violaram, portanto, mais uma das Sete Leis de Nôach, a obrigação de administrar a justiça. Mereciam morrer, por terem falhado em aplicar a punição apropriada a Shechem.

Sem consultar seu pai, Shim'on e Levi, que àquela época tinham treze anos de idade, decidiram: “Amanhã não haverá mais vestígios da cidade de Shechem!”

Shim'on e Levi responderam ao pai de Shechem. “Nós, judeus, temos circuncisão. Não podemos permitir que desposem nossas filhas, a menos que todos os homens da cidade se submetam a um *berit milá*.”

Eles não tinham intenção de aceitar a proposta de Shechem e Chamor. Nunca poderiam concordar com o casamento misto, mesmo enfrentando forças superiores e certamente não por considerações financeiras. Por isso, a *Torá* nos diz que responderam a Chamor com astúcia e inteligência. Escolheram a circuncisão como meio de incapacitar os habitantes de Shechem, e infligir dano ao órgão que Shechem usou para agredir Dina. Eles retornaram ao povo de Shechem, ordenando que fizessem a própria circuncisão. “Façamos o *berit milá*, então tomaremos as filhas de Yaacov para nós e poderemos dar nossas filhas a eles.”

O povo de Shechem aquiesceu, não com motivos puros, mas porque acreditavam que o acordo lhes traria benefício material, dizendo: “A família de Yaacov é rica. Se casarmos com suas filhas, teremos acesso ao seu dinheiro. No fim, todos os rebanhos e propriedades de Yaacov serão nossos!”

Mais de seiscentos homens e duzentos meninos de Shechem foram circuncidados.

No terceiro dia após os homens de Shechem terem feito *berit milá*, sentiram-se fracos e doentes. Shim'on e Levi cingiram as espadas e entraram na cidade. Mataram Shechem e seu pai, assim como todos os homens da cidade. Em seguida, trouxeram sua irmã Dina de volta para casa.

### **Yaacov e seus filhos preparam-se para se defender do ataque dos canaanitas**

Quando Yaacov ficou sabendo o que Shim'on e Levi haviam feito, assustou-se bastante. “Não agiram com prudência!” repreendeu-os. “Agora todo o povo de Canaã nos atacará em vingança! O vinho no barril estava claro como o cristal, mas vocês o turvaram! Apesar de os canaanitas saberem que um dia conquistaremos sua terra, acharam que a conquista só se tornaria realidade num futuro distante. Por isso, estavam quietos, e não nos causavam mal. Mas agora que vocês os atacaram, pensam que começamos a tomar posse da terra. Portanto, irão empreender todos os esforços para nos destruir!”

Shim'on e Levi argumentaram que agiram assim para proteger suas esposas e filhas. “Tínhamos que atacá-los,” declararam, “para mostrar-lhes que nossas moças não estão disponíveis para serem tomadas. Fizemos isso para impedir a reincidência de ocorrências similares no futuro!”

Yehudá defendeu Shim'on e Levi, argumentando que eles tinham o direito de exterminar a cidade porque todos os habitantes sabiam do ato cruel de Shechem e não protestaram. "Foi por esse motivo que *Hashem* os castigou e entregou-os às mãos de Shim'on e Levi," disse Yehudá. "Não tema! O mesmo D'us que entregou Shechem nas mãos deles também entregará todos os reis canaanitas em nossas mãos! Confie em *Hashem* e reze para que Ele nos salve!"

Yaacov rezou. Os filhos de Yaacov também enviaram mensageiros a Yitschac em Chevron, pedindo que rezasse por eles. Yitschac suplicou a *Hashem*: "Não prometeste aumentar o número de meus descendentes?" Yehudá convocou um dos servos do pai e instruiu-o: "Suba ao topo da montanha e descubra quantos são os soldados inimigos e suas posições." Quando o servo voltou, relatou que um imenso exército se instalara nos campos. Yehudá encorajou seus irmãos, dizendo: "Fortaleçam-se, pois *Hashem* está conosco! Não temam! Preparem as espadas!"

Todos os membros da casa de Yaacov, incluindo os servos, prepararam suas armas. Yitschac tinha enviado também seus servos de Chevron para auxiliá-los. O acampamento de Yaacov era formado de cento e doze homens. À medida que eles marchavam para a frente, Yaacov rezava a *Hashem*.

Os reis acamparam nas proximidades e discutiram sobre qual seria o próximo passo. Ainda hesitavam em atacar a família de Yaacov, da qual dois membros tinham matado todos os habitantes de Shechem.

### **Hashem salvou Yaacov e sua família**

Uma apreensão repentina se abateu sobre os conselheiros dos reis, que exclamavam: "Estão loucos para tentar a guerra contra esses hebreus? Isso seria um ataque suicida! O D'us deles os protege. Ele salvou o Patriarca Avraham da fornalha onde Nimrod o havia jogado. Pelo mérito de Avraham, Ele matou quatro reis que tinham tocado seu sobrinho Lot. E certamente vocês se lembram da punição do Faraó e Avimêlech quando pegaram a mulher de Avraham! Até Essav foi incapaz de ferir Yaacov, embora viesse com quatrocentos homens, tentando matá-lo!"

Ouvindo isso, os soldados se dispersaram, e os reis não tiveram coragem de prosseguir.

Yaacov e seus filhos permaneceram em suas posições de batalha até o anoitecer. Quando viram que não havia mais perigo de serem atacados, voltaram para casa.

Desde então, tinham medo de lutar contra Yaacov ou seus filhos.

Não obstante, Yaacov era da opinião que Shim'on e Levi colocaram em perigo a família inteira, e portanto, no final de sua vida amaldiçoou a raiva que os levou a atacar a cidade de Shechem.

### **Um ensinamento chassídico importante nesta Parashá**

Ao relatar a reação de medo dos canaanitas em relação à família de Yaacov, a *Torá* diz o seguinte:

"E o temor ('*chitat'*) de *Hashem* estava nas cidades, e eles não perseguiram os filhos de Yaacov."

Neste versículo é usada uma palavra pouco comum para descrever 'temor' = '*chitat'*', ao invés da palavra mais conhecida '*yir'at'*'. O que há por trás dessa palavra?

A palavra '*chitat'*', temor, é também um acrônimo para *Chumash*, *Tehilim* e *Tanya*.

O *Rebe* Anterior, *Rabi* Yossef Yitschac Schneersohn, exortou todo judeu a estudar, a cada dia da semana:

- a porção do *Chumash* (com as explicações do comentarista Rashi) da *Parashá* semanal correspondente ao dia da semana (por exemplo, no domingo, o trecho da *Parashá* a ser estudado é do 'primeiro a ser chamado' até 'o segundo a ser chamado');
- uma porção do *Tehilim* segundo o dia do mês (o *Tehilim* está dividido para os 30 dias do mês hebraico); e
- uma porção do *Tanya*, (o *Tanya* está dividido para cada dia do ano).

Este estudo, revelou o *Rebe*, é uma grande fonte de bênção para tudo, tanto material como espiritualmente. Em 1843, o *Tsemach Tsêdec*, o terceiro *Rebe* enviou seu filho *Rabi* Shmuel a S. Petersburgo para discutir assuntos comunitários. Antes da partida, disse-lhe que sua mãe já falecida, Devora Léa, lhe aparecera, dizendo, que havia visitado a morada do sagrado Báal Shem Tov no céu. Ela buscava sua bênção para aliviar as dificuldades que o filho teria com os adversários do chassidismo. O Báal Shem Tov disse a ela que ao estudar os sagrados livros *Chumash*, *Tehilim* e *Tanya*, todas as dificuldades e obstáculos seriam anulados.

O versículo acima refere-se a justamente a isso: quando a pessoa estuda diariamente *Chumash*, *Tehilim* e *Tanya*, '*Chitat'*', então – ninguém perseguirá os filhos de Yaacov para fazer-lhes qualquer mal, tanto material como espiritualmente.

### **Asnat, filha de Dina**

Dina, a filha de Yaacov, deu à luz uma filha a quem deu o nome de Asnat, derivado da palavra '*asson'*', infortúnio. "É meu infortúnio," lamentou ela, "ter tido uma filha de Shechem, filho de Chamor, que me tomou à força."

Os filhos de Yaacov não suportavam ver Asnat, que os lembrava do desagradável episódio. Yaacov percebeu este sentimento e ficou preocupado. Pegou uma corrente de ouro, escreveu a palavra '*kedoshá*' num amuleto e pendurou-o no pescoço dela. Então a mandou embora, para um lugar onde teria uma vida melhor.

"Mas aonde eu irei?" perguntou Asnat. "O que farei? Ainda sou jovem." Yaacov tranqüilizou-a, dizendo: "*Hashem* a protegerá aonde quer que você vá."

Asnat deixou a casa de Yaacov. O anjo Gavriel a acompanhou e conduziu-a ao Egito, onde ela conheceu a esposa de Potifar, que não tinha filhos e de bom grado adotou a menina. Muito tempo depois, esta mesma Asnat se casaria com seu tio Yossef.

### **Yaacov oferece sacrifícios na cidade de Bet E-I**

*Hashem* apareceu a Yaacov e lembrou-o: "Antes de viajar para a casa de Lavan, você prometeu que me daria um décimo de todos seus ganhos. Ainda não cumpriu a promessa. Vá imediatamente a Bet E-I para construir um altar e oferecer os sacrifícios que Me prometeu!"

Antes da viagem, Yaacov perguntou à sua família: "Algum de vocês têm ídolos? Talvez vocês tenham retido alguns quando Shim'on e Levi lhes deram os despojos de Shechem. Todos os ídolos devem ser enterrados; dêem-nos para mim. Precisamos também trocar de roupa para ficarmos em estado de pureza ao oferecer os sacrifícios para *Hashem* em Bet E-I."

Ao chegar lá, Yaacov construiu um altar e queimou sobre ele as oferendas como havia prometido.

### **O falecimento de Rivca e o consolo de *Hashem* a Yaacov**

Depois de Yaacov ter ficado na casa de Lavan por vinte anos, sua mãe Rivca enviou sua ama, Devora, para dizer que voltasse. Devora encontrou Yaacov e sua família quando retornavam da casa de Lavan, e voltou com eles. Enquanto estavam em Bet E-I Devora faleceu. Yaacov a enterrou lá sob uma grande árvore, pois era um local sagrado e Devora fora uma mulher justa.

Enquanto Yaacov e sua família estavam enlutados por ela, chegaram a Yaacov mais notícias tristes: sua própria mãe, Rivca, havia falecido! Yaacov não a via desde que saíra de casa para ir à casa de Lavan. Já tinham se passado 34 anos. Ele chorou amargamente, dando àquele local o nome de "Carvalho do Pranto", para lembrar a morte de sua querida mãe.

Antes de morrer, Rivca ordenou que deveria ser enterrada à noite, em segredo. Raciocinou: "Quem irá acompanhar meu caixão após minha morte? O *tsadic* Yaacov não está aqui. Meu marido Yitschac é cego e não consegue sair de casa. Assim, só resta Essav para me acompanhar. Por que deveriam as pessoas me amaldiçoarem por ter dado à luz a Essav? Melhor que seja enterrada em segredo!"

Enquanto Yaacov estava de luto pela mãe, *Hashem* apareceu para consolá-lo e abençoá-lo com a bênção dos enlutados.

*Hashem* anunciou: "Seu nome não mais será Yaacov, mas *Yisrael*, o príncipe e governante. Frutifique e multiplique-se! Uma nação e assembléia de nações nascerão de você, e reis serão seus descendentes! A terra que dei a Avraham e Yitschac pertencerá a você e a seus descendentes!"

As palavras de *Hashem*, "uma nação" nascerá de Yaacov, referem-se a Binyamin, que ainda não nascera. A profecia de *Hashem*, que uma "assembléia de nações" nascerá de Yaacov, alude aos filhos de Yossef, netos de Yaacov, Efrayim e Menashe, que serão elevados ao status de tribos, como seus próprios filhos.

### **Rachel morre ao dar à luz Binyamin**

Yaacov e sua família continuaram viajando em direção a Chevron, onde morava Yitschac, seu pai. No caminho Rachel deu à luz um segundo filho, Binyamin.

Inicialmente, Rachel o chamou '*Ben Oni*', que significa 'filho de minha dor', pois sentira que estava para morrer. Mas Yaacov trocou o nome do bebê para '*Binyamin*', que significa 'filho da direita'. Queria dizer com isso: "Este filho apoiará minha mão direita na minha velhice."

Rachel faleceu durante o parto. Yaacov enterrou Rachel perto de *Bet Lêchem*, no local onde ela falecera. Sobre seu túmulo ergueu um monumento memorial, para o qual cada filho trouxe uma pedra. Yaacov colocou as pedras uma em cima da outra, formando um pilar, colocando a sua pedra no topo.

Por que Yaacov não levou Rachel à Gruta de Machpelá para enterrá-la junto com as outras matriarcas?

Antes de falecer Yaacov explicou a seu filho Yossef a razão de sua conduta (porque Yossef indicou ao pai que objetava enterrar Rachel ao lado da estrada), dizendo: "Juro-lhe que exatamente tanto quanto você quer que sua mãe descanse na Gruta da Machpelá, assim desejo que ela seja enterrada lá!"

"Ordene isto agora," apressou-o Yossef, "e eu ainda a transferirei e a enterrarei na Gruta de Machpelá!"

"Você não pode fazer isto, meu filho," respondeu Yaacov, "porque enterrei-a no cruzamento de estradas de *Bet Lechem*, de acordo com a ordem Divina. No futuro, quando os filhos de Rachel forem exilados por Nevuchadnetsar, no caminho à Babilônia, passarão pelo túmulo de Rachel. Ela suplicará a *Hashem* misericórdia para seus filhos, e *Hashem* escutará sua prece."

As palavras de Yaacov cumpriram-se quando *Benê Yisrael* foi exilado após a destruição do Primeiro *Bet Hamicdash*.

Rachel levantou-se perante *Hashem* e rezou: "Mestre do Universo, sabes muito bem o quanto Seu servo Yaacov me amou, e serviu meu pai por sete anos por mim. Ao final dos sete anos, quando chegou a hora do casamento, meu pai decidiu dar-lhe minha irmã em meu lugar. Eu sabia, e encontrei-me numa situação bastante difícil. Enviei uma mensagem a meu futuro marido, e ele me revelou certos sinais através dos quais ele poderia distinguir-me de minha irmã. Então o plano de meu pai teria falhado. Mais tarde, porém, mudei de idéia, porque tive pena de minha irmã, que seria exposta à vergonha pública. Quando minha irmã estava vestida para o casamento, revelei os sinais secretos que havia combinado com Yaacov, me escondi no quarto do casal e respondi às questões de Yaacov, para que ele não descobrisse o engodo através de sua voz.

"Sou apenas humana, mas não tive ciúmes dela, nem a expus à desgraça. O Senhor é o D'us Eternamente Vivo, por que deveria ter ciúmes de ídolos insignificantes, e permitir que, em conseqüência, Seus filhos sejam exilados, mortos a fio de espada, e sofram abusos dos inimigos?"

A súplica de Rachel evocou a misericórdia de *Hashem*, e Ele respondeu-lhe (*Yirmiyáhu* 31:15-16): "Abstenha tua voz de chorar, e teus olhos de lágrimas, pois teus bons atos serão recompensados, diz *Hashem*, e eles [teus filhos] retornarão novamente da terra do inimigo!"

Hoje em dia, mais de 3500 anos após o falecimento de Rachel, conhecemos a localização de seu túmulo. Muitos judeus vão lá para rezar. *Hashem* ouviu suas preces pelo mérito da Matriarca Rachel, a grande *tsadeket*.

### **O pecado de Reuven no incidente de Bil'há, e sua *teshuvá***

Durante sua vida Rachel foi a principal esposa de Yaacov. Após sua morte, Yaacov transferiu seu leito para a tenda de Bil'ha, indicando que agora Bil'ha tomaria o lugar de Rachel.

Reuven, que estava preocupado com a honra de sua mãe Léa, argumentou: "Enquanto estava viva, Rachel era rival de minha mãe. Será que agora a criada de Rachel também se tornará rival de minha mãe?"

Yaacov se mudara para a tenda de Bil'ha, para honrar a memória de Rachel, pois ele trabalhara quatorze anos para ter o direito de casar-se com ela, e ela era o esteio do seu lar. Como tributo a Rachel, honrou sua fiel criada, pois mesmo depois que Bil'ha casou-se com Yaacov, continuou a servir fielmente a Rachel.

Yaacov também pode ter feito isto porque Bil'ha estava educando Yossef, que tinha oito anos de idade e o pequeno Binyamin. Estes não eram apenas seus caçulas, mas a lembrança de sua esposa mais amada.

Para impedir Yaacov de entrar na tenda de Bil'ha, e indicar que Yaacov deveria ficar com sua mãe Léa, Reuven deitou-se na cama do pai e fingiu que dormia.

Yaacov arrumara um divã especial para a *Shechiná* na tenda de cada uma de suas esposas. Ele costumava ir para a tenda na qual percebia a presença da *Shechiná*. Assim, a conduta de Reuven desrespeitou não apenas a honra de seu pai, mas também a honra Divina.

A *Torá* afirma: "Reuven foi e deitou-se com Bil'ha." Isto não quer dizer que ele cometera o pecado de adultério, mas refere-se ao fato de ele ter desarrumado o leito de seu pai. A *Torá* considera a interferência nos assuntos maritais de seu pai um pecado tão grave como se tivesse realmente se deitado com ela.

O *Talmud* (*Shabat* 55b) explica: "Aquele que alega que Reuven pecou incorre em erro." Os motivos de Reuven eram nobres: defender a honra de sua mãe.

Contudo, Reuven perdeu o direito de primogenitura em decorrência de seu erro. A dupla porção devida ao primogênito foi concedida a Yossef.

Pelo resto da vida Reuven não parou de repreender-se pelo erro que cometera. Jejuou e fez *teshuvá* continuamente. O arrependimento sincero de Reuven serve de exemplo a todos os *baalê teshuvá* depois dele. Além disso, fica evidente pela seqüência dos versículos na *Torá* que Reuven não poderia ter cometido o verdadeiro pecado do adultério, pois logo depois deste incidente, a *Torá* declara: "E os filhos de Yaacov eram doze: os filhos de Léa, Reuven, etc., relacionando Reuven como sendo igual aos outros filhos. Caso tivesse sido culpado de um crime tão grave como o adultério, a *Torá* não o teria enumerado com os outros irmãos.

### **Falecimento de Yitschac**

Finalmente Yaacov e toda sua família voltaram para Chevron, onde vivia seu pai Yitschac.

Yitschac estava transbordando de felicidade ao receber seu filho Yaacov, o *tsadic*, acompanhado de suas justas esposas, e doze filhos maravilhosos, depois de trinta e seis anos separados!

Encontrou em Yaacov o cumprimento da bênção da *Torá* (*Tehilim* 128:6): “*Ur’ê vanim levanecha, shalom al Yisrael / E verás os filhos de seus filhos, paz sobre Israel.*” (Neste contexto, “Yisrael” refere-se ao nosso Patriarca Yaacov, chamado de Yisrael.)

Yitschac viveu vinte e um anos mais e chegou a ver todos os netos crescerem como *tsadikim*, justos. Faleceu quando já era um ancião, aos 180 anos.

Yitschac deixou suas posses para ambos os filhos, por isso Essav também apareceu para prestar as últimas honras a seu pai.

A família carregou Yitschac para a Gruta de Machpelá, enlutando-se e andando descalços. Todos os reis de Canaã acompanharam o caixão.

Essav disse a Yaacov: “Vamos dividir a herança de nosso pai em duas partes. Cada um de nós pegará metade. Como sou o mais velho, escolherei qual a minha porção.”

Yaacov fez a divisão, repartindo os bens de Yitschac da seguinte maneira: Juntou em uma pilha a fortuna inteira que pertencera a Yitschac – escravos, gado, ouro e prata – e disse a Essav: “As posses de nosso pai passarão a um de nós. O outro filho herdará o título da Terra de Israel e a Gruta de Machpelá. Escolha qual das duas porções você quer!”

Essav foi pedir a opinião de Nevayot, filho de Yishmael, acerca de qual herança escolher. Nevayot aconselhou-o: “Atualmente os canaanitas estão na Terra, e não há meios de saber o que o futuro trará. A riqueza material, por outro lado, lhe será de utilidade imediata!” Essav deu ouvidos a Nevayot e decidiu ficar com a fortuna de Yitschac, em vez de *Érets Kenaan*. Yaacov e Essav escreveram um contrato que estipulava: “A *Érets Kenaan*, incluindo a Gruta de Machpelá, foi adquirida por Yaacov e seus filhos para sempre.” Essav então pegou suas esposas e pessoas de seu lar, deixou *Érets Kenaan* e estabeleceu-se no monte de Seir.

### **Os descendentes de Essav**

O final da *Parashá* nos relata quem foram os filhos e netos de Essav. Viveram na terra de Seir e Edom. Muitos tornaram-se príncipes e regentes e conquistaram novas terras.

A bênção de Yitschac para Essav, de que ele seria vitorioso na guerra, tornou-se realidade.

Por que *Hashem* fez os descendentes de Essav serem reis e regentes?

Uma das razões é que *Hashem* não quis que os filhos de Essav reclamassem mais tarde: “Não é justo! *Benê Yisrael* teve grandes *tsadikim* porque foi orientado por grandes líderes e reis. Se nós, filhos de Essav, tivéssemos reis e regentes, também seríamos uma nação justa e *Hashem* nos teria escolhido como Seu Povo.”

Assim, a *Torá* nos conta que houve poderosos reis liderando os filhos de Essav em Seir e Edom. Mesmo assim, os líderes e o povo foram tão perversos que *Hashem* não os escolheu para se tornarem Seu Povo. Em vez disso, optou pelo justo Yaacov e seus doze filhos, pois cada um deles era um *tsadic*.

Enquanto Yaacov ainda morava em Chevron, foi abordado por Timna, filha do general Lotan, que disse: “Eu soube que seu D’us, cujos mandamentos você observa, é realmente poderoso. Case-se comigo para que eu também possa pertencer à sua fé e guardar os mandamentos do seu D’us.”

Quando Yaacov recusou a oferta, ela foi aos seus filhos e pediu que um deles se casasse com ela, mas também não aceitaram. Então ela foi a Elifaz, filho de Essav, e disse: “Eu preferiria ser uma criada dos filhos de Avraham, e você é um deles, a ser uma nobre ou princesa na casa de não-judeus, porque estou convencida de que *Hashem* abençoou Avraham em todas as áreas: riqueza, honra, respeito.”

Elifaz casou-se com ela e logo lhes nasceu Amalec. Este mais tarde gerou muitos filhos, tornando-se uma nação poderosa. Foi esta nação que ousou atacar os judeus pela primeira vez depois que saíram do Egito.

### **Por que a *Torá* traz uma relação dos descendentes de Essav?**

Qual a conexão entre o último assunto desta *Parashá* que enumera os descendentes de Essav e o início da próxima *Parashá* (*Vayêshev*), que relata a história de Yossef?

Uma parábola:

Quando o ourives abriu a porta de sua loja, viu um espetáculo assustador. Seria um pesadelo? Seria realidade?

Exércitos e mais exércitos de espinhos apareceram, marchando em direção à loja e prontos a invadi-la. “Olhe todos esses espinhos vindo em minha direção!” exclamou ele. “Deve haver milhares deles! Estou perdido!”

“Não tema!” acalmou-o um transeunte. “Uma fagulha de sua bigorna e uma da bigorna de seu filho, e eles se incendiarão!”

Assim, quando Yaacov ouviu sobre os numerosos descendentes de Essav, incluindo muitos nobres e generais, ficou temeroso.

“Não precisa ficar com medo deles,” disse *Hashem*. “Uma fagulha sua e uma fagulha de seu filho Yossef e eles todos queimarão!”

O fogo que queimará os descendentes de Essav é a força da *Torá* e *mitsvot* de Yaacov.

A resposta é explicada através de uma parábola:

Um príncipe deixou cair uma preciosa pérola na areia. Convocou-se uma busca para recuperá-la. Seus escravos não deixaram uma pedrinha sequer sem ser revirada, na esperança de descobrir a jóia desaparecida. Porém, assim que a jóia foi encontrada, descartaram toda a areia e pedras restantes como sem valor, não dando mais nem uma olhadela para a areia. Concentravam-se agora apenas na pérola, embrulhando-a cuidadosamente para presenteá-la ao príncipe.

Assim também é no princípio da história da humanidade. A *Torá* enumera a genealogia de todas as gerações, listando seus nomes sem, contudo, dar detalhe algum:

- Dez gerações de Adam até Nôach.
- Dez gerações de Nôach até Avraham.

Assim que chegamos à época de Avraham, contudo, a *Torá* o descreve extensamente, pois Avraham é a gema pela qual a areia foi peneirada. Por isso o livro de *Bereshit* estende-se detalhadamente sobre as histórias de Avraham, Yitschac e Yaacov, que constituem o propósito para o qual o mundo foi criado.

Sob essa mesma óptica, a *Torá* lista brevemente os descendentes de Essav sem entrar em detalhes, para demonstrar o desgosto de *Hashem* com eles. A *Torá* continua então a descrição completa e minuciosa da vida dos filhos de Yaacov, na próxima *Parashá*, para demonstrar que eles são o propósito da Criação.

A palha declarou: “Foi por minha causa que o campo inteiro foi semeado.”

O restolho gritou: “O campo foi semeado apenas para mim!”

O joio insistiu: “O campo foi semeado para mim!”

O trigo não discutiu com eles. Em vez disso, replicou: “Esperem até a época da colheita, e descubram qual de nós o fazendeiro estocará no celeiro!”

Chegou a época da colheita, e o fazendeiro ceifou o trigo e juntou-o nos silos. Joeirou o trigo, e o joio voou ao sabor dos ventos. Pegou a palha e amontoou-a num canto do terreiro. Queimou o restolho nos campos. Então debulhou o trigo e estocou-o no celeiro. Quem via o precioso grão o tratava com a maior reverência.

Analogamente, todas as nações reivindicam: “Somos o objetivo da Criação!”

*Benê Yisrael* lhes responde: “Chegará o dia em que ficará evidente para quem o mundo foi criado. Naquele dia a grandeza de *Benê Yisrael* resplandecerá claramente o seu brilho!”